



Jurídico do Sintect/JFA

Por Sandro Alves Tavares,
assessor jurídico do Sintect/JFA

DO ACORDO COLETIVO - NEGOCIAÇÃO

Caros Ecetistas, chegamos mais uma vez nas discussões sobre as cláusulas do acordo coletivo, visando a melhoria nas condições de trabalho e, como sempre, a ECT dificulta a negociação pretendendo socorrer-se ao Poder Judiciário, levando a discussão ao Tribunal Superior do Trabalho.

Estamos vivenciando uma fase de alterações de princípios básicos do direito do trabalho, em que a flexibilização dos direitos do cunho trabalhista está se modificando, especialmente nosso Tribunal do Trabalho. Assusta-me alguns entendimentos julgados onde, cada vez mais, se está privilegiando alterações ilícitas e irregulares em cláusulas importantes do contrato de trabalho - quanto ao POSTALIS e até mesmo quanto a ECT.

Não é novidade alguma que o POSTALIS "rasga" os direitos dos aposentados há anos com suplementações irrisórias e com cálculos que "tiram detrás das orelhas" sem qualquer fundamentação ou demonstração de lisura.

A flexibilização dos direitos trabalhistas, muito em discussão no momento, causa-me estranheza e preocupação, pois no meu entendimento o que se encontra sedimentado pelo contrato de trabalho não pode ser modificado, a não ser para melhorar as condições de trabalhos e remuneração.

Mais não é isso que tenho visto em decisões de nossos Tribunais. A mudança de pensamento causa-me preocupação. Quanto à discussão salarial, a ECT foge à discussão para justamente levar a negociação para o TST, pois sabe que o Tribunal não pode majorar benefícios

sem a negociação das partes. É vedado ao Tribunal elastecer direitos não previstos no acordo coletivo. A ECT não negocia para não conceder e melhorar os benefícios do acordo. Manobra covarde, de quem não deseja valorizar seus trabalhadores, que fazem desta empresa uma das melhores e mais confiáveis do país.

À GCAC

Convoque a todos os trabalhadores da GCAC a enviarem ao SINTECT/JFA ou entregarem diretamente aos diretores os seguintes documentos a fim de tomarmos medidas jurídicas para recebimento da progressão horizontal por antiguidade e mérito do PCCS de 2008:

- Xerox do contrato de trabalho;
- Procuração e declaração de hipossuficiência.

A procuração e declaração poderão ser obtidas com os diretores sindicais na unidade de trabalho, objetivando cobrar da ECT a aplicação em sua época e data correta da progressão horizontal por antiguidade e por mérito. Os primeiros a enviarem a documentação terão seus processos distribuídos prematuramente. A ECT não vem aplicando as progressões em suas épocas e datas corretas podendo estar causando mensalmente prejuízos na ordem de 5% no salário de cada Ecetista. Precisamos, pois, corrigir esta situação. O SINTECT convoca a todos lotados na GCAC a enviarem a documentação para que as providências sejam tomadas o mais rápido possível.

CIRURGIA DAS ARÁBIAS

Aconteceu na DR/RJ. Paciente fez cirurgia onde um parafuso de fixação custou R\$25mil, dinheiro suficiente para comprar um carro popular. Algo de podre está no ar. Segundo informações, a cirurgia era de emergência, desmentida logo a seguir, visto que na guia de solicitação de internação da paciente consta o contrário quando acusa que a cirurgia foi eletiva. Mas até aí, tudo bem. O que deixa dúvidas é o valor da mesma quando atinge a cifra de R\$961.886,56, sendo que, na realidade, segundo levantamento, não passaria de R\$90.000,00.

O Sintect/JFA, em nome de toda a categoria ecetista, exige que se faça uma apuração rígida e que puna exemplarmente todos os envolvidos. Com certeza, até um leigo desconfiaria dessa trama. Fatos como esse dá margem à empresa de tramar mudanças na calada da noite, acabando com o Correio Saúde.

ENQUANTO ISSO, NO CORREIO SAÚDE, TUDO É FESTA...



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a **FENTECT** **CUT**

Notícias Sindicais

Agosto 2013

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região

www.sintectjfa.org.br

Fim das entregas aos sábados Confira seu verdadeiro salário

Neste mês a empresa tomou a decisão de acabar com as entregas de Sedex e PACs aos sábados, e de acabar com as horas extras. Assim, retirou dos trabalhos aos sábados a maioria dos trabalhadores. Esta decisão foi tomada levando em conta as orientações de uma consultoria contratada para conter gastos na empresa, consultoria esta contratada por "miseros" R\$ 38 milhões durante dois anos. Entendemos que ao fazer esta redução, a direção da empresa, mais uma vez, desrespeita os trabalhadores colocando-os em uma situação deplorável, já que muitos incorporaram os 15% do adicional de sábado nos seus contracheques, e isto com certeza, com a perda do mesmo, vai fazer muita diferença, visto que nossos salários de base não condizem com a realidade.

Diante dessas medidas que a Empresa tomou, vamos observar o quanto é baixo o salário de um trabalhador dos Correios, que entra na empresa recebendo o "incrível salário" de R\$ 1.004,03.

Vamos analisar a situação de um Carteiro que tem 10 anos de serviços prestados à Empresa:

Este trabalhador tem um salário de: R\$1.139,29
Anuênios de: R\$113,92
Trabalhando aos sábados: R\$170,89
Adicional de 30% de: R\$341,79
10 horas extras por mês: R\$107,53
Trabalhando um domingo ou feriado: R\$70,00
No total bruto, este trabalhador recebe: **R\$1.943,13**

Com os descontos sem empréstimos ele receberá: **R\$ 1.446,68**

Perdas

É esse um bom salário? Não, pois para receber essa quantia ele teve que se privar da companhia da sua família em todos os sábados do mês, teve que chegar em casa mais tarde para fazer horas extras e ainda abriu mão de um domingo de descanso.

Vamos analisar agora algumas situações:

Este trabalhador foi retirado do sábado e não poderá mais trabalhar aos domingos e feriados, nem fazer horas extras - este carteiro receberá **R\$ 1.098,26**.

Se este carteiro por alguma restrição médica não puder fazer as distribuições externas, fato muito comum nos Correios, pois pode sofrer com problemas na coluna, joelho ou ombro - este carteiro receberá apenas **R\$ 756,47. Um pouco mais que um salário mínimo.**

Tudo isso com **10 anos** de bons trabalhos dedicados aos Correios. Portanto, diante dessa análise nós, do SINTECT/JFA, nos colocamos contra o trabalho aos sábados e as horas extras, e convocamos todos os trabalhadores(as) para que juntos possamos lutar para melhorar nossos salários. A hora é agora, as discussões da data base já começaram e temos que estar prontos para o embate.



SINDICALIZE-SE!

EXPEDIENTE
Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telefônica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sintjfa@ig.com.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500



Editorial

Neste jornal, abordaremos a importância de estarmos unidos para mais uma batalha que já se iniciou. Estamos falando da discussão da nossa data base, que mais uma vez está em pauta. Este ano conseguimos avançar em uma dinâmica melhor dentro da nossa realidade. Sabemos que ainda persistem algumas utopias, mas estamos tentando superá-las. Também não podemos deixar de registrar que se não houver o comprometimento de todos na luta, estaremos nos distanciando das conquistas. Além das tradicionais reivindicações, temos também que nos preocupar em manter benefícios que conquistamos ao longo dos anos com muita mobilização, e à custa de demissões de muitos companheiros. E o Correo Saúde é uma preocupação latente que não podemos ignorar. Temos que cobrar da direção da empresa maior transparência na condução de todas as tratativas sobre a nossa maior

conquista, e disto não abriremos mão. Estaremos também fazendo uma pequena análise sobre a retirada do trabalho aos sábados, onde mais uma vez, entendemos que houve por parte da direção da empresa desrespeito com aqueles que sempre trabalharam nesse dia, atendendo as necessidades da mesma, e hoje são jogados para escanteio sem nenhum pudor. Consequentemente isso impacta nos seus orçamentos já que os 15% de adicional mais o ticket fazem a diferença em um salário que se torna ainda mais ridículo diante da retirada de adicionais.

Nesta edição também abordaremos o projeto do governo federal para os trabalhadores dos Correios batizado "Meu Endereço". Projeto este que se for levado a sério pode, sim, transformar a vida da maioria dos trabalhadores(as) ecetistas, com aquisição da casa própria ou reformas a serem realizadas. Vamos ficar de olho e

acompanhar a evolução desse projeto que é de grande relevância para toda a categoria. Iremos focar também a questão sobre a entrega domiciliar na parte da manhã, uma demanda antiga da categoria que a direção da empresa reluta em não aplicar. Entendemos que a entrega matutina será benéfica tanto para a empresa quanto para o trabalhador que vai laborar bem mais disposto e livrando-se dos efeitos nocivos dos raios solares na parte da tarde e da incidência de fortes chuvas.

No campo jurídico, Dr. Sandro demonstra preocupação com o que vem ocorrendo no âmbito da empresa e do Postal. O trabalhador(a) vivencia alterações de princípios básicos do direito do trabalho, em que alguns entendimentos trabalhistas privilegiam alterações ilícitas em cláusulas no contrato de trabalho. O Postalis caminha na mesma linha, deixando de amparar com dignidade aposentados e pensionistas.

Saúde e Você

Por **Geraldo França**,
diretor de Saúde do Sintect/JFA e titular da
Comissão Nacional Saúde do Trabalhador da Fentec

Correo Saúde x Postal Saúde - fique atento

A criação do Postal Saúde, na visão sindical, é o último ataque da ECT ao Plano de Saúde dos Ecetistas. Temos a necessidade urgente de lutarmos em defesa do plano. Cada direito conquistado foi com luta, e a ECT enquanto valorizar e querer só o lucro e sempre disser que direitos são gastos, o trabalhador ficará cada vez mais longe das discussões sobre o plano. Vale lembrar que em 2003, através de Acordo Coletivo, colocamos a inclusão de aposentados (2005/2006 - inclusão de pai e mãe). Infelizmente, nos últimos anos, a ECT vem sucateando o nosso plano de saúde. Com isso o número de reclamações aumentou, principalmente a partir de 2012, com profissionais se descredenciando e atendimentos caóticos em alguns ambulatorios.

As manobras da ECT de vender a imagem de que não vale a pena lutar em defesa do Correo Saúde, na nossa visão, é para que os trabalhadores aceitem sem reclamação. O Postal Saúde foi criado em 30/04/13, e a Fentec não foi convocada. O Sintect/JFA interroga a base se algum de vocês recebeu convite para a criação do plano ou pelo menos para assembleia. Se na diretoria alguém foi escolhido para fazer parte.

Em 26 de abril de 2013, um edital sobre o novo plano saiu no Correo Brasileiro, de circulação

restrita, e no site do Postal Saúde, recém criado e quase sem acesso. Em 30 de abril de 2013, fizeram uma assembleia, nas vésperas do feriado do 1º de maio.

Em 21 de maio de 2013, houve reunião para aplicar o novo plano de saúde para os trabalhadores dos Correios.

Correo Saúde: a sua origem e assistência médica, hospitalar e odontológica responsabilizam-se por serviços que por lei a ECT tem que prestar gratuitamente ou através do compartilhamento que foi conquistado através dos últimos acordos e dissídios coletivos.

Postal Saúde: não é só assistência à saúde. Também gerencia planos de saúde privados que aderirem ao Postal Saúde. Na verdade, parece que a ECT está aos poucos tirando sua responsabilidade da prestação de serviço, criando uma nova entidade, o Postal Saúde. Ele é um modelo privado, em que a assistência à saúde deixa de ser um dever a ser cumprido pela ECT para ser uma associação sobre a qual o trabalhador é livre para aderir ou não. Atenção, base do Sintect/JFA, estudem, analisem, deem suas opiniões, procurem o Sindicato. Não deixem fazer com você como foi com o Postalis e a MP532.

Jubileu de prata



Em novembro, o Sintect/JFA completa 25 anos de história e luta. Estaremos reproduzindo a partir do próximo jornal fatos e fotos que marcaram toda esta trajetória. Com certeza, vamos reviver momentos inesquecíveis, procurando manter sempre a fidelidade de toda a história. Também realizaremos um grande evento, a princípio no dia 23/11. Vamos divulgar para todos um calendário de toda a festividade.

Aguardem e preparem-se para participar em grande estilo!

Reivindicação Sintect/JFA luta pela entrega domiciliar matutina

O Sintect/JFA, juntamente com os Sindicatos de todo o país, já debateu esse tema nos fóruns da nossa categoria, e há muito vem lutando na tentativa de colocar em acordo coletivo de trabalho a entrega pela manhã. A luta é tão séria que políticos já envolveram neste debate em favor dos carteiros, em audiências públicas em várias regiões de todo o país, relatórios enviados à empresa para que a mesma se sensibilize e atenda esse anseio da sociedade e dos trabalhadores representados por seus Sindicatos.

Não entendemos o motivo desta intransigência por parte da empresa no sentido de não aceitar a entrega na parte da manhã, tendo em vista que a não entrega só coloca em risco a saúde do trabalhador, que sob o sol forte pode ocasionar, além do mal estar, doenças de pele (câncer) e respiratória, por causa da baixa umidade do ar.

Os Sindicatos, e em especial o Sintect/JFA, quer uma resposta urgente da empresa no sentido de nos informar quando é que a entrega pela manhã chegará à nossa base, pois não vemos motivos para expor estes trabalhadores a um calor extremo. O verão em breve vai chegar e com ele as chuvas que normalmente caem na parte da tarde, horário em que os carteiros estão nas ruas, o que atrapalha todo o desempenho do trabalho, ocasionando atrasos, acúmulo de correspondências e consequentemente dobras. Com as chuvas, uma grande quantidade de



correspondências e documentos é danificada, gerando inúmeras reclamações que recaem sobre os carteiros, exatamente pelo o fato das bolsas não serem apropriadas para chuva.

Já identificamos recentemente um carteiro com um câncer de pele em nossa base. A insistência desse trabalho não atendendo o reclame de nossa categoria é passível de uma representação junto ao Ministério Público do Trabalho, impetrado pelo Sintect/JFA, para fazer valer a entrega pela manhã. Por entender que existe certa morosidade para a ECT rever um pedido que há muito reivindicamos, mais uma vez estaremos cobrando veementemente essa reivindicação.

Meu Endereço - um projeto que pretende beneficiar a categoria

Em uma apresentação realizada no auditório do Cecor, no dia 19 de agosto deste ano, podemos presenciar a explanação e o lançamento do **Projeto Meu Endereço** na DR/MG. Trata-se de um projeto do governo federal com a ECT que visa facilitar a compra do tão sonhado imóvel por seus funcionários(as), realizar reformas para os que já têm a sua moradia ou simplesmente optar pela construção.

Acreditamos que se houver o comprometimento de fato dos envolvidos neste projeto, a exemplo dos funcionários da DR/RS, o mesmo tem tudo para dar certo, e com certeza o Sintect/JFA vai estar acompanhando e cobrando efetividade para que todos possam ser contemplados.



Você sabia?

Por **Reginald de Freitas**,
diretor de Relações Sindicais do Sintect/JFA

Desconto de 11 de julho

Os trabalhadores(as) de nossa base sindical, SINTECT/JFA, estão indignados com a postura da gestão da ECT que promoveu o desconto do dia 11 de julho dos trabalhadores(as) que atenderam ao chamado do Sindicato e das Centrais e exercitaram o direito disciplinado pela Constituição Federal em seu artigo 1º da Lei 7783/89, que diz: "É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender". Assim no artigo 4º diz: "Caberá à entidade sindical correspondente convocar, na forma do seu estatuto, assembleia geral que definirá as reivindicações da categoria e deliberará sobre a paralisação coletiva da prestação de serviços."

A ECT foi notificada como ordena a lei e ainda assim houve o desconto de um dia de trabalho e de um ticket alimentação. Sem discussão que buscase uma solução onde não onerasse os trabalhadores(as). Procede a indignação dos valorosos companheiros(as) uma vez que nossa Empresa é dirigida, em sua maioria por ex-sindicalistas. Notadamente o nosso presidente é oriundo do meio sindical e ex-militante da Central (CUT), também muitos dos diretores das diversas DRs, além da condição de ex-sindicalistas, foram atores na criação do Partido dos Trabalhadores e se orgulham em dizer em alto e bom som que têm formação e primam pelo diálogo. O nosso entendimento (SINTECT/JFA) é de que se há uma lei que disciplina o ato, qualquer retaliação ou/e desconto é a negação do próprio direito de greve. Conforme entende o TJ/RJ que ainda diz que desconto representa retirada de meios de sobrevivência dos trabalhadores (as). Ainda cita um acórdão (decisão colegiada), que não há norma legal autorizando o desconto na folha de pagamento do funcionalismo, tendo em vista que até hoje não foi editada uma lei de greve específica para o setor público.

Estamos em Campanha Salarial e vivemos uma situação que desmente o discurso de nossos gestores ex-sindicalistas, pois não negociam e assentam com uma federação recriada por oportunistas que têm promovido a divisão e o enfraquecimento da luta dos trabalhadores(as). Recusam a negociar com os verdadeiros representantes da categoria quando não permitem que um por Sindicato tenha assento, voz e voto na mesa. Diga-se de passagem, que tal federação (Findec) teve o seu registro impugnado pelo MT.

A Comissão de negociação da ECT não avança e emperra as negociações. Esperamos que os Correios assumam uma postura responsável e negociem de maneira séria e respeitosa para evitarmos uma manifestação dos trabalhadores(as) que comprometam o projeto maior que são melhores condições de trabalho, redução na jornada sem redução de salários, melhores salários e Correios com qualidade.